

Cenário derruba dólar

O dólar fechou em forte queda ontem, influenciado pela entrada de divisas no país, e completou o terceiro dia seguido de baixa em meio à recuperação dos mercados internacionais.

A moeda norte-americana fechou a 1,943 real, em baixa de 2,26 por cento. Na semana, o dólar acumulou desvalorização de 4 por cento, mas ainda registra alta de 3,19 por cento no mês.

O mercado de câmbio abriu cauteloso nesta sessão, acompanhando a expectativa por dados sobre encomendas de bens duráveis e vendas de novas moradias nos Estados Unidos.

Os indicadores, entretanto, vieram bem acima da expectativa de analistas e permitiram uma nova rodada de recuperação nos mercados internacionais que reforçou o fluxo cambial positivo para o país.

"Isso (os dados) fez com que o humor melhorasse muito... fazendo com que entrassem mais recursos na bolsa (de São Paulo)... Com essa entrada o dólar deu uma derretida", disse Tarcísio Rodrigues, diretor de câmbio do Banco Paulista.

Para João Medeiros, diretor de câmbio da corretora Pioneer, a recuperação no cenário externo devolve aos poucos a situação de "normalidade" ao mercado de câmbio.

"Tivemos essa distorção principalmente no câmbio e na bolsa em função dos acontecimentos no exterior. Se a coisa se acalmar por lá e o mercado voltar a trabalhar normalmente, eu acho que a gente volta para uma situação de investimento no país", disse, acrescentando que a manutenção desse ambiente favorável pode fazer o dólar voltar a cerca de 1,85 real em breve.

Rodrigues avalia que a moeda norte-americana pode encontrar um nível de resistência psicológica a 1,90 real como uma proteção contra uma eventual recaída dos mercados. Para ele, acima desse patamar o BC deve continuar sem promover leilões de compra de dólares no mercado à vista.

"Só se vier abaixo de 1,90 eu acredito que ele poderia pensar em entrar comprando dólar", comentou. O último leilão de compra foi realizado em 13 de agosto.